



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

SAIDA 14/09/23 00006283

SGD nº	52453
Data:	19/09/2023
Gula nº:	
Para U.O.:	DC
Ass.:	Edite

Ex.^{mo} Senhor
Doutor José Manuel Silva
Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
Praça 8 de Maio
3000-300 Coimbra

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	CS
		DBC/DICA	
		23/06-03-34(I)	1698226

Assunto: Arquivamento do pedido de abertura de procedimento de classificação de âmbito nacional do Painel de azulejos do antigo Café-Restaurante Mandarin, na Praça da República, Coimbra.

Sobre o assunto em epígrafe notifico V. Ex.^a de que, por meu despacho de 24.07.2023, foi determinado o arquivamento do pedido de abertura de procedimento de classificação de âmbito nacional do referido painel de azulejos, nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro.

A decisão de arquivamento fundamentou-se na proposta da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC), de que o painel não reúne os valores patrimoniais inerentes a uma distinção como valor nacional (interesse nacional ou interesse público), conforme expresso na informação cuja cópia se anexa.

Assim, no cumprimento do art.º 60.º do referido decreto-lei, e para ponderação de eventual classificação como monumento de interesse municipal (MIM), junto remeto a V. Ex.^a cópia do respetivo processo, cujo original ficará arquivado na DRCC.

A DGPC fica a aguardar que, em caso de desenvolvimento de procedimento de classificação como MIM, e nos termos do n.º 1 do artigo 61.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, essa câmara municipal nos informe aquando da publicitação da abertura do mesmo, bem como da sua conclusão (publicações no DR), enviando a documentação relativa às referidas decisões, tendo em vista o seu registo e posterior divulgação, nos termos do número 2 do mesmo artigo.

Com os melhores cumprimentos,


Maria Catarina Coelho
Subdiretora-Geral

Anexo: cópia do despacho de arquivamento de 24.07.2023.

FMM



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE
CULTURA DO CENTRO

CS _ 1660760

Assunto: Proposta de eventual classificação do Painel de azulejos do antigo Café-Restaurante Mandarin, sito em Coimbra, na Praça da República, União de Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), concelho e distrito de Coimbra.

Requerente:

N.º Proc.º 23/06-03-34(I)

Data 23.03.2023

Inf. nº 591 - DRCC/2023

Servidão Administrativa: ZONA TAMPÃO/ZONA ESPECIAL DE PROTEÇÃO DA "UNIVERSIDADE DE COIMBRA - ALTA E SOFIA", CLASSIFICADA COMO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE/UNESCO E COMO MN

A DIREÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Concordo. Determino o arquivamento do pedido de abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional.

*Colmeia
20230724*

Maria Catarina Coelho
Subdiretora-Geral
Por delegação de competências
Despacho nº 2949/2023
DR, 2ª Série, nº 45, 03/03/2023

A DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Concordo.

Assinado por: SUZANA MARIA PERES DE MENEZES

Núm. de identificação: 09878025

Data: 2023.03.27 11:02:32+01'00'



CARTÃO DE CIDADÃO

A DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE BENS CULTURAIS

Concordo.

À Consideração Superior.

Assinado por: CÁTIA MARISA GONÇALVES

MARQUES

Data: 2023.03.24 23:08:43+00'00'



CARTÃO DE CIDADÃO

Tendo em consideração a proposta de eventual classificação do Painel de azulejos do antigo Café-Restaurante Mandarin, sito em Coimbra, na Praça da República, União de

RUA OLÍMPIO NICOLAU RUI FERNANDES - 3000-303 COIMBRA - TELEF. 239 701 391 - culturacentro@drcc.gov.pt



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), concelho e distrito de Coimbra, informa-se V. Ex.ª. que:

- 1 – Por email de 17.01.2023, os representantes da Associação Vasco Berardo solicitaram apoio no sentido da salvaguarda do referido painel de azulejos, visto que tinham tido conhecimento de que o espaço onde existira outrora o Café-Restaurante Mandarin, com projeto e decoração do Arquiteto Carlos de Almeida, e inaugurado em 1960, em cuja parede lateral direita se localiza o dito painel, fechara, pelo que estavam preocupados com a preservação desta obra de arte.
- 2 – Refira-se que esta situação já ocorrera anteriormente há anos atrás, sendo que este estabelecimento fechara e reabriria transformado no franchising McDonald's. Todavia, na altura houve a preocupação de preservar o painel. Entretanto o estabelecimento voltou a ser fechado há alguns anos.
- 3 – Por contato telefónico de 23.01.2023, com um dos representantes da referida associação, o Senhor Nuno Berardo, filho de Vasco Berardo, foi agendada uma reunião técnica realizada em 01.02.2023, em que esteve também presente a Senhora Diretora de Serviços de Bens Culturais, Arq.ª Cátia Marques.
- 4 – Em nova reunião realizada em 24.02.2023, apenas com a técnica signatária, o requerente apresentou o requerimento inicial de procedimento de classificação de bens imóveis, devidamente preenchido e suportado por elementos bibliográficos e fotográficos.
- 5 – No sentido de obter registos fotográficos atualizados, foi efetuada uma deslocação técnica ao local em 08.03.2023, tendo sido executados registos fotográficos apenas do exterior do antigo café Mandarin/antigo McDonald's, bem como da área envolvente em que se insere o edifício onde este se localiza, visto



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

que o espaço se encontrava fechado. Os registos fotográficos do painel constante do processo foram enviados em anexo ao requerimento entregue.

6 – No que concerne ao desenvolvimento urbano da cidade de Coimbra e especificamente à área de inserção do edifício, na Praça da República, refira-se que:

6.1 - Em meados do século XIX, mantinha-se ainda na cidade de Coimbra a dualidade presente quase desde a época medieval, concretamente das zonas designada por *Alta*, onde se localizava a Universidade, e por *Baixa*, relacionada com o comércio e os artífices¹.

6.2 - Contudo, factos como a abertura da Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, em 1856, a inauguração do caminho de ferro, em 1864, a urbanização da Quinta de Santa Cruz, a partir de 1867, data da inauguração do Mercado D. Pedro V, com as seguintes transformações de toda a área do fundo do vale (como o funcionamento dos primeiros transportes coletivos, os carros americanos, na cidade, em 1885, depois substituídos, em 1911, pelos transportes de tração elétrica), e ainda como o aumento de população face às novas condições de vida, quer de mobilidade, quer económicas, vão fazer com que a cidade rompa os seus limites.

6.3 - A partir de 1889, inicia-se o loteamento do Vale da Ribela, e abrem-se os arruamentos da futura Avenida Sá da Bandeira, prosseguindo com a então Praça de D. Luís, hoje Praça da República, e rasgando-se as ruas que desta saem, como a Alexandre Herculano, da Escola Industrial (depois, Oliveira Matos), de Castro Matoso, de Tomar e de Almeida Garrett. Em 1890, é apresentada em sessão de câmara a planta de um novo arruamento, a Rua Lourenço de Almeida Azevedo,

¹ Sobre a evolução do espaço urbano em Coimbra e Santa Clara, ver: ANACLETO, Regina, "Coimbra Entre os Séculos XIX e XX – Ruptura urbana e inovação arquitectónica", in *Actas de Caminhos e Identidades da Modernidade: 1910, O Edifício Chiado em Coimbra*, Museu Municipal de Coimbra, Ed. Câmara Municipal de Coimbra, Coimbra, 2010, páginas 151 – 176; BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região*, Novos Gulas de Portugal, 6, Editorial Presença, Lda., Lisboa, 1987, páginas 35 a



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

que começou a ser aberta em 1891 e pavimentada em 1904, paralela ao Parque de Santa Cruz. É nestas novas artérias citadinas, que, nos finais do século XIX e nos primeiros anos do XX, se irão construir moradias elegantes para uma nova classe emergente, pequeno-burguesa e capitalista, muitas destas seguindo os revivalismos de época².

6.4 - Por sua vez, junto ao rio, é alargado o Largo da Portagem e a avenida em direção à nova estação de caminho de ferro, designada por Estação Nova. Na atual Avenida Emídio Navarro e no Largo da Portagem, começam a surgir edifícios como o Hotel Astória ou o edifício do Banco de Portugal, bem como ainda muitas construções de caráter residencial – arquitetura doméstica, do início do século XX, algumas igualmente construídas dentro do revivalismo que surge paralelamente, como dissemos, noutras zonas da cidade.

6.5 - A dualidade oitocentista começa definitivamente a esbater-se, visto que o processo que presidiu à utilização da Quinta da Ribela para a dilatação do espaço urbano alterou a estrutura citadina e permitiu uma nova articulação espacial. A urbanização crescente estende-se à Cumeada, com a definição da Avenida Dias da Silva, e bairros limítrofes, sendo traçadas novas ruas para a vertente da Quinta da Rainha, Lóios e Cidral, bem como para a zona de Montes Claros e do Calhabé, pela regularização da Alameda Júlio Henriques e da Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Também nestas novas zonas vão surgir construções onde é comum ainda a utilização de preceitos relacionados com a Arte-Nova e/ou da *Art Déco*, a par com a presença de edifícios modernistas, de

42 e 70 a 76; DIAS, Pedro, *Coimbra, Arte e História*, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2ª. Ed., Coimbra, 1988, páginas 7 a 15.

² ANACLETO, Regina, "Coimbra Entre os Séculos XIX e XX – Ruptura urbana e inovação arquitectónica", in *Actas de Caminhos e Identidades da Modernidade: 1910, O Edifício Chiado em Coimbra*, Museu Municipal de Coimbra, Ed. Câmara Municipal de Coimbra, Coimbra, 2010, páginas 151 – 176; ANACLETO, Regina, "Arquitectura Revivalista em Coimbra", em *Revista Mundo da Arte*, nº. 8, Coimbra, 1982.



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

edifícios revivalistas³, ou ainda projetados dentro dos conceitos do que foi designado por “Casa Portuguesa”, e com o arquiteto Raúl Lino⁴. Como especificidade da cidade de Coimbra, surgem ainda construções dentro do que foi definido por *Arquitetura da Escola Livre*, relacionada com a importância da Escola Livre das Artes do Desenho na cidade, que alterou radicalmente o panorama artístico da cidade de Coimbra, como berço de artistas e de artífices⁵.

6.6 - Inicia-se finalmente ainda a construção de novos equipamentos, onde se integram escolas como o antigo Liceu Nacional Júlio Henriques, atual Escola Secundária José Falcão, da década de 30 do século XX, e surgem também novos bairros residenciais, como o Bairro da Cumeada, na década de 40 do mesmo século. Já nos finais dos anos 50/início dos 60, surgem obras dentro da arquitetura modernista como o conjunto de edifícios da Associação Académica de Coimbra, Teatro Académico de Gil Vicente e Cantinas, a par com a requalificação do espaço urbano e respetivo edificado, de zonas como a Avenida Sá da Bandeira, a Praça da República e as novas artérias que daqui se estendem.

7 – Relativamente à área onde se localiza o edifício onde se situa o antigo café Mandarin, a Praça da República, refira-se que:

³ ANACLETO, Regina, “Coimbra Entre os Séculos XIX e XX – Ruptura urbana e inovação arquitectónica”, in Actas de *Caminhos e Identidades da Modernidade: 1910, O Edifício Chiado em Coimbra*, Museu Municipal de Coimbra, Ed. Câmara Municipal de Coimbra, Coimbra, 2010, páginas 151 – 176; ANACLETO, Regina, “Arquitetura Revivalista em Coimbra”, em Revista *Mundo da Arte*, nº. 8, Coimbra, 1982.

⁴ CRAVEIRO, Lurdes, “Raúl Lino em Coimbra”, em Revista *Mundo da Arte*, nº. 15, Coimbra, 1983; ANACLETO, Regina, “Coimbra Entre os Séculos XIX e XX – Ruptura urbana e inovação arquitectónica”, in Actas de *Caminhos e Identidades da Modernidade: 1910, O Edifício Chiado em Coimbra*, Museu Municipal de Coimbra, Ed. Câmara Municipal de Coimbra, Coimbra, 2010, páginas 151 – 176.

⁵ ANACLETO, Regina, “Coimbra Entre os Séculos XIX e XX – Ruptura urbana e inovação arquitectónica”, in Actas de *Caminhos e Identidades da Modernidade: 1910, O Edifício Chiado em Coimbra*, Museu Municipal de Coimbra, Ed. Câmara Municipal de Coimbra, Coimbra, 2010, páginas 151 – 176.



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

- 7.1 – Trata-se de uma zona central da cidade de Coimbra, onde, por excelência, ontem, como hoje, se concentra o núcleo forte dos estudantes e professores universitários, bem como dos artistas e intelectuais do burgo. Rodeada por diversos cafés e bares, muitos entretanto desaparecidos que, no entanto, foram dando lugar a novos espaços, as diferentes tendências socioculturais juvenis distribuem-se ao ritmo do que ecoa das memórias dos locais de outrora.
- 7.2 - Fica abrangida pela zona tampão/zona especial de proteção(ZEP) do conjunto “Universidade de Coimbra – Alta e Sofia”, classificado como Património da Humanidade/UNESCO e como conjunto de interesse nacional/monumento nacional (MN).
- 7.3 – Esta área está englobada na zona 3, “... onde se inclui a Avenida Sá da Bandeira, Jardim da Sereia, o Bairro de Santa Cruz, a Penitenciária, o Bairro Sousa Pinto, o Quartel e o Hospital Militar, o Seminário, o Jardim Botânico e a frente nascente da Avenida Emídio Navarro, conforme referido no Regulamento e Reconversão Urbanística da área afeta à candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial da UNESCO, incluindo a Zona de Proteção. (...) O Regulamento descreve os regimes, tipos e regras de intervenção no edificado, (...) que estão sujeitos às regras do RJUE e do RMUETCU”⁶.
- 7.4 – Este edifício encontra-se também abrangido pela zona especial de proteção (ZEP)do conjunto de edifícios da Associação Académica de Coimbra, Teatro Académico de Gil Vicente e Cantinas, classificado como imóvel de interesse público (IIP) e com ZEP fixada. A zona geral de proteção (ZGP) do Parque de Santa Cruz, designado geralmente por Jardim da Sereia, igualmente classificado como imóvel de interesse público (IIP), já não abrange o referido edifício.

⁶ PIRES, Ana Margarida Martins Pinto, *Direito do Património Cultural: As suas ferramentas de aplicabilidade, com especial incidência em Coimbra. O caso da inscrição da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia na Lista do Património da Humanidade*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 2015.



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

- 7.5 – Muito embora em termos legais o facto de se encontrar abrangido por uma servidão administrativa desta natureza implique que qualquer intervenção a realizar no edifício onde se insere o painel de azulejos em questão, seja alvo de parecer das entidades competentes da administração pública, de acordo com os n.ºs 4 e 5 do artigo 43.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, as obras de mera alteração no interior dos imóveis não são obrigatoriamente sujeitas a parecer.
- 7.6 – Todavia, por outro lado, de acordo com o n.º 3 do artigo 16.º da referida lei, a aplicação de medidas cautelares previstas na lei não depende de prévia classificação ou inventariação de um bem cultural.
- 7.7 – Ou seja, em qualquer circunstância a salvaguarda e a preservação deste painel, obra de arte com significado, deverá ser tida em consideração. No entanto, não obstante esta prerrogativa legal, considera-se que a situação deveria ser acautelada de outra forma, nomeadamente com uma eventual classificação do próprio painel, evitando uma possível descaraterização ou destruição futura⁷.
- 8 – No que concerne à caracterização histórica-cultural e social do Painel de azulejos do antigo Café-Restaurante Mandarin, refira-se que:
- 8.1 - A inauguração do Café-Restaurante Mandarin, com projeto e decoração do Arquiteto Carlos de Almeida, data de 1960, à semelhança do painel de azulejos executado por Vasco Berardo, assinado e datado⁸.

⁷ Neste momento, conforme informação constante do requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis, entregue pelo representante da Associação Vasco Berardo, a família proprietária do edifício em que se insere o painel de azulejos concorda com o prosseguimento do procedimento de eventual classificação. Conforme comunicado nas reuniões efetuadas com o referido representante, os proprietários do edifício têm também tido sempre a preocupação de evitar a descaraterização ou destruição do painel. Todavia, não podemos evitar que futuramente ocorra alguma situação (de alienação do imóvel, por exemplo), que venha a interferir com a preservação do mesmo.

⁸ Conforme informação enviada pelo representante da Associação Vasco Berardo, por email de 17.01.2023, e registos fotográficos em anexo.



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

- 8.2 – Tratou-se de uma encomenda específica para o local, de grandes dimensões, que foi executada pelo artista aos 25 anos de idade, entre 1959 e 1960⁹.
- 8.3 – Este foi o segundo painel cerâmico executado pelo artista, que em 1956 realizara o seu primeiro mural cerâmico, de influência neo-realista, “Os Carregadores”, para os Estados Unidos da América.
- 8.4 - Esta obra espelha assim a aprendizagem artística, a capacidade técnica e o percurso artístico dos anos iniciais da obra de Vasco Berardo, retrata uma época da evolução da pintura em Portugal, e apresenta, paralelamente, grande significado, quer para o ambiente político social conimbricense¹⁰, quer mesmo como manifestação contra a ditadura vigente em Portugal.
- 8.5 – Efetivamente, tanto o Arq.º Carlos de Almeida, como o artista Vasco Berardo, são presos pela P.I.D.E., respetivamente em 1960 e em 1961/62, sendo que Berardo esteve preso durante sete meses¹¹.
- 8.6 – Seja por esse motivo, seja pelo facto do então Café-restaurant Mandarim se ter imposto como local privilegiado de encontro da “nata” universitária que manifestamente demonstrava oposição ao Estado Novo, na cidade de Coimbra, este painel, que opõe a vida devassa das elites burguesas ao trabalho árduo do povo, veio a tornar-se uma marca identitária, com significativa presença na memória coletiva da massa estudantil empenhada politicamente¹² que por aqui passou.

⁹ Trata-se também do segundo mural cerâmico que o artista executa, tendo o primeiro sido efetuado em 1956 para os Estados Unidos da América, de influência neo-realista, “Os Carregadores”, conforme informações constantes do requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis e anexos, entregues pelo representante da Associação Vasco Berardo.

¹⁰ Relembre-se a oposição ao Estado Novo e as manifestações estudantis contra a ditadura vigente em 1961/62.

¹¹ Conforme informação constante do email enviado pelo representante da Associação Vasco Berardo e do requerimento inicial do procedimento de classificação de bens imóveis.

¹² Segundo foi possível apurar por testemunhos orais de quem vivenciou esta época, e agradeço ao Senhor Prof. Doutor Luís Reis Torgal e à Senhora Dra. Maria Eugénia Ponce de Leão, o seu precioso testemunho, era frequentado essencialmente por académicos que se opunham à política do Estado Novo vigente, e também por estudantes, que partilhavam as mesmas ideias, alguns destes relacionados com o TEUC e o CITAC, grupos de teatro com conexões políticas de esquerda.



N.º Proc.º 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

- 8.7 – Paralelamente, a tipologia construtiva do café em si, inseria-se numa reforma e modernização do espaço urbano da cidade na década de 60 do século XX, nomeadamente com a construção dos edifícios tão próximos, como o da Associação Académica de Coimbra, cuja importância arquitetónica e significado histórico-cultural e social ocupou um papel primordial no contexto da cidade, que, “ainda não refeita da brutal destruição da Alta”, estava “avessa a tudo o que fosse novo e desconfiada de tudo o que transpirasse modernidade”¹³.
- 8.8 – A estrutura arquitetónica do interior do café, onde corria um comprido balcão em que eram servidas refeições, sem a servilidade habitual dos empregados de mesa, seguia o mesmo esquema que podemos ver ainda no Galletto, em Lisboa, e representou na época uma substancial mudança de mentalidades.
- 9 - No que concerne à caracterização artística do Painele de azulejos do antigo Café-Restaurante Mandarin, refira-se que:
- 9.1 – Desde meados do século XX que em Portugal era notória a ânsia de originalidade por parte dos então designados por “independentes”, aqueles que se diferenciavam no panorama artístico nacional. A ação dos modernistas, num ambiente cultural dominado pelo gosto naturalista, de remota proposta romântica, estava em sincronia com as vanguardas internacionais¹⁴.
- 9.2 - Por volta de 1940/45, é nítido um declínio das vanguardas e uma vontade de rutura com o impressionismo, o futurismo, o cubismo, o abstracionismo, o purismo, o expressionismo, o surrealismo, o neo-realismo, e por aí adiante, mas entretanto, o novo empenho expressivo conjuga-se a partir de então com uma nova lucidez crítica que permitiu olhar para trás e recuperar as esquecidas¹⁵.

¹³ BANDEIRINHA, José António Oliveira, “Os edifícios da Associação Académica e o Teatro de Gil Vicente”, in revista *Monumentos*, nº 8, 1998, página 86; TOSTÕES, Ana e outros, “51 Obras Modernas” In *Arquitetura Moderna Portuguesa, 1920.1970*, Património Moderno, IPPAR, Lisboa 2004, páginas 252-253.

¹⁴ *História da Arte em Portugal*, “Pioneiros da Modernidade”, vol.12, Publicações Alfa, Lisboa, 1986.

¹⁵ Idem, *ibidem*.



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

9.3 – Nos anos 60 do século XX¹⁶, os mais decisivos da arte portuguesa depois dos anos 10 no início do século, renova-se a multiplicação das possibilidades artísticas, com grande abertura formal e temática e diferentes tendências. O fator migratório foi um estímulo essencial de mudança da prática e do (auto)conhecimento da arte portuguesa.

9.4 - Surge uma forma diversa de apresentação das imagens, segundo um novo conceito de figura-objeto, com a instauração definitiva da indiferenciação nas linguagens, o recurso a temáticas de um quotidiano subjetivizado, a sua organização em espaços cenográficos, a construção de um tempo narrativo, que vai provocar ruturas críticas e de gosto e levar ao neofigurativismo¹⁷.

9.5 – No que concerne à azulejaria, só a partir dos anos 40 e 50 do século XX, é que a linguagem contemporânea entrará na azulejaria portuguesa (nos anos 40, com Jorge Barradas, Almada Negreiros e Vieira da Silva), assistindo-se nos anos seguintes à renovação da linguagem ornamental e figurativa da azulejaria¹⁸.

9.6 – Neste painel azulejar, alegoria à sociedade, em que na zona superior há uma referência ao esforço do trabalho e da atividade do povo como suporte da vida, e, na zona inferior, alusão à boémia e diversão das elites burguesas, a construção dos volumes do corpo associa-se à presença de sensualidade e volúpia nas formas, em que o corpo é tomado como modelo direto de representação.

10 – Relativamente à vida e obra do artista Vasco Berardo¹⁹, refira-se, sucintamente, que:

10.1 – Vasco do Vale Berardo de Andrade nasceu a 5 de novembro de 1933, em Coimbra, na Rua Bernardo de Albuquerque, cidade onde veio a falecer a 1 de

¹⁶ *História da Arte Portuguesa*, dir. Paulo Pereira, vol. III, ed. Círculo de Leitores, 1985, página 602.

¹⁷ Paula Rego, Joaquim Rodrigo.

¹⁸ *História da Arte Portuguesa*, ..., página 407.

¹⁹ Conforme informações constantes dos anexos do requerimento entregue.



N.º Proc.º 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

julho de 2017. Feita a instrução primária na escola de Celas, com apenas 12 anos de idade vai frequentar o atelier do Mestre José Contente (1907-1957)²⁰, com quem tem aulas particulares, onde começa a aperfeiçoar as técnicas de desenho e gravura. Inicia entretanto o curso de cerâmica no Centro Escolar nº 1 da Alta de Coimbra, que virá a ser a Escola de Desenho Industrial e Comercial de Avelar Brotero, “onde, desde logo, se salienta a sua real potencialidade de artista”. Em 1946 ganha o 1º prémio de desenho no Salão Provincial de Educação Estética, e, nesse mesmo ano, começa a trabalhar na Estatuária Artística de Coimbra. Em 1948 vai trabalhar para uma fábrica, a Cerâmica de Souselas, onde irá permanecer até aos 16 anos, no sentido de se poder dedicar mais intensamente à cerâmica artística e de conhecer as técnicas utilizadas.

10.2 – Segundo as informações disponibilizadas, terão contribuído para o seu enriquecimento profissional os mestres Manuel Pereira, oleiro, António Vitorino, aguarelista, e o arquiteto Fernandes.

10.3 – Juntamente com outros jovens artistas, vai fundar o grupo denominado “Os Novos de Coimbra”, com os quais participará em várias exposições coletivas entre 1951 e 1956. Após cumprir serviço militar em 1954, vai trabalhar no atelier do seu irmão José Berardo, realizando trabalhos de cerâmica, e colaborar na ilustração de poesia, bem como na capa de livros para a revista *Vértice*.

10.4 – Em 1956 realiza o seu primeiro mural cerâmico, de influência neo-realista, “Os Carregadores”, para os Estados Unidos da América, e em 1959, executa então o painel de azulejos para decorar o então Café-Restaurante Mandarin.

²⁰ Pintor conimbricense, cuja obra, desde o desenho à gravura, espelha o período formativo como bolseiro, em Paris (1938-1940), na Académie Collarossi, salientando-se a influência neo-realista, a vivência e a atividade em Coimbra, e ainda a época de maturidade, quando foi residir para Torrozele (Seia). Em Coimbra, fez parte da Escola Livre das Artes do Desenho, fundada pelo Mestre António Augusto Gonçalves e situada na Torre de Almedina, e, a seguir a Fausto Gonçalves, era o artista mais bem pago da cidade, a par do aguarelista António Vitorino (Cfr. SILVA, Mário Justino da, “Fausto Gonçalves (1893-1947) – Aspectos da vida e obra”, in Revista *Munda*, nº 18, GAAC, Coimbra, novembro de 1989, página 4 e página 12).



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

-
- 10.5 – A sua vida profissional prossegue ao sabor das encomendas, faz, por exemplo, decoração de pavilhões industriais e estabelecimentos comerciais, mas também seguindo a sua própria vontade como artista. Em 1961 abre a fábrica “Faianças Berardos”, em Taveiro, com o seu irmão Alberto Berardo, onde executa o seu primeiro trabalho em baixo-relevo para a residência do jornalista Rocha Pato.
- 10.6 – Colabora com o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, começa a expor em diversas exposições individuais e coletivas, instala-se numa quinta próxima de Águeda onde inicia uma série de experiências em madeira e metal martelado, que lhe valeram encomendas para a capela do Colégio de S. Teotónio em Coimbra, em 1969 faz uma digressão ao Canadá, atraído pela forma e pela cor da arte esquimó, onde faz a decoração do Fundo de Fomento Português em Montreal, e daqui segue para os Estados Unidos, Angola e Moçambique.
- 10.7 – Regressado a Portugal, em 1971 executa o seu primeiro trabalho de medalhística, arte onde virá a ter especial distinção, sendo convidado para trabalhar com o Gabinete Português de Medalhística de Lisboa, e, em 1973, pela Galeria Pisanello. Nesta mesma data, faz a medalha do 600º Aniversário da Aliança Anglo-Portuguesa pela qual recebe um louvor na Câmara dos Lordes, e, ainda nesse ano, efetua o mural cerâmico do Restaurante Tricana em Coimbra.
- 10.8 – No ano seguinte, abre a Galeria Égide e um atelier, espaços que encerrará no final desse mesmo ano devido aos tumultos que se seguiram ao 25 de abril de 1974.
- 10.9 – Voltando à medalhística, em 1975 ganha o 1º Prémio Internacional da Medalha na Polónia, com a medalha “Os Direitos do Homem”, participando em certames internacionais, em 1978 inicia a sua colaboração com a Medalharte de Coimbra e a Galeria da Arte da Medalha no Porto, em 1982, é editado um álbum de 12 gravuras com a sua criação feita para medalha, editado pela Livraria Almedina, “Os Cavaleiros do Apocalipse”, no ano seguinte, o Gabinete



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

Português de Medalhística solicita-lhe uma coleção de 15 medalhas com os principais monumentos de Lisboa, Porto e Coimbra, a que se seguem 5 medalhas sobre os Mosteiros de Portugal, 15 medalhas sobre Mitologia (não editadas), em 1984/85, 20 medalhas sobre Castelos Portugueses, em 1987 a coleção de 10 medalhas "As Sés Portuguesas", na altura em que se celebravam os 900 anos da Sé de Braga, e de 4 medalhas sobre os "Quiosques Portugueses" de Lisboa, em 1990 executa a medalha dos 700 anos da Universidade de Coimbra, em 1994 várias medalhas das quais se destaca a do Curso Jurídico de 1954, em 1996, a medalha dos 70 anos da Ordem dos Advogados, pela qual recebeu um Louvor, e 12 medalhas sobre os Signos Ocidentais, em 1999/2000, 10 medalhas para o Gabinete Português de Medalhística sobre os 500 anos dos Descobrimentos do Brasil, ainda em 1999, a medalha comemorativa dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

10.10 – Paralelamente mantém intensa atividade, quer a nível da cerâmica, quer da pintura, passando também pela tapeçaria e pela escultura. Em 1985 executa o mural para o edifício "Fernão de Magalhães" em Coimbra, em 1990, um outro para o Centro Hospitalar de Coimbra (Hospital dos Covões), um mural de 27 metros quadrados para o Palácio da Justiça de Montemor-o-Velho, e, já em 1991, um mural de 28 metros quadrados para o Centro Cultural D. Dinis, por encomenda dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, e um outro para o painel fronteiro do edifício Cruzeiro no Largo de Celas, em Coimbra, por encomenda da firma construtora do imóvel, Construções Ramos de Carvalho, com a área de 40, 80 metros quadrados, sobre as religiosas do Mosteiro de Celas. Em 1993 executa um mural com 58,5 metros quadrados com temática regional por encomenda da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, em 1994, o mural do átrio da entrada da Unidade de Queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra, com 6, 7 metros quadrados, em 1995, telas de grandes dimensões para a Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto, e em



1996, murais de azulejos também para esta escola, neste mesmo ano um mural para o pórtico da Igreja dos Franciscanos na Avenida Dias da Silva, em 1997, um outro para o Centro de Dia do Barco na Covilhã, ano em que a Câmara Municipal de Castanheira de Pera também lhe encomenda um mural em azulejo e um grupo escultórico em mármore, em 1999, executa 12 painéis em azulejo com os temas “O Pão”, “O Azeite” e “O Vinho” para uma das cantinas universitárias encomendados pelos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, e dois murais em azulejo para a Igreja de São José de Coimbra. Pelo meio, são sucessivas as encomendas de cartazes evocativos, como o das Festas da Rainha Santa ou o dos 700 anos da Universidade de Coimbra, telas, como a adquirida pela Secretaria de Estado da Cultura em 1989, a efetuada para uma coleção particular em 1991, com 1,70 m por 1,40 m, em 2006 faz um mural para o jardim da sua residência em Ceira “História da Borboleta Rara”, em 2007, dois murais cerâmicos para as novas instalações da Ordem dos Enfermeiros da Zona Centro, e em 2008, mais um mural para o jardim da sua residência em Ceira “A Bomba”. A par da cerâmica, mantém sempre a atividade da pintura, continuando a realizar exposições individuais e coletivas; destacam-se obras como em 1989, a “Mulher do Mercado”, “Sesta do Pastor”, “Eucaliptos”, “Abraço”, “A Família do Coronel e as Plumas do Chapéu da Mamã”, “Os Rapazes do Metro”, as séries, “O Pescado”, “Os Fantasmas”, “Venha Ver”, arte a que se dedica em exclusivo entre 2009 e 2012, ano em que se realiza a homenagem de um grupo de amigos no Centro Cultural D. Dinis. No que concerne à escultura, são diversos os bustos e estátuas que realiza por encomenda, realçando-se, logo em 1967, as esculturas em madeira para a Capela do Colégio de São Teotónio em Coimbra, em 1984 a cabeça do poeta Afonso Duarte, em 1985 o busto do Professor Doutor Vieira de Carvalho, em 1993 o monumento em granito dos benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Arganil Comendador Pereira da Cruz e Senhora, em 1996 a máscara do Professor Santos Bessa, bem



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

como o busto e a medalha de Arnaldo Tavares, sócio da Recauchutagem Seiça da Marinha Grande, em 1998 a Fundação Bissaya Barreto encomenda-lhe a execução da estátua do patrono Professor Bissaya Barreto, em 1999 o busto do patrono Manuel Madeira para a empresa Madeira& Madeira, e a estátua de homenagem ao Bombeiro Voluntário em Águeda, e ainda o busto do Dr. Armando Gonçalves para o Centro Hospitalar de Coimbra (Hospital dos Covões), em 2001 executa a escultura "O Piano" para a Praça da Canção em Coimbra, em 2002 a estátua de São Bento Menni para a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, e em 2005, a escultura do Padre Manuel Antunes e parque envolvente - o "Jardim dos Ensinamentos", na Sertã.

- 11 – Relativamente ao estado de conservação do painel, segundo informação prestada pela Associação Vasco Berardo, que enviou os registos fotográficos em anexo, encontra-se, na globalidade, em bom estado, não tendo sofrido descaraterizações no decorrer dos sucessivos encerramentos e reaberturas deste espaço, e das intervenções daqui decorrentes.
- 12 – No que concerne à eventual classificação do Painel de azulejos do café Mandarin, considera-se que:
 - 12.1 – Representa inegavelmente um valor patrimonial com significativa importância a nível artístico, bem como histórico-cultural e social, como testemunho de uma época específica da arte portuguesa e de vivências e factos históricos de singular importância a nível local.
 - 12.2 – Evidencia-se por um lado a qualidade artística do painel, pela cor, pelo carácter da representação, pela presença do neorrealismo que se insere numa primeira geração dos modernistas portugueses, mas também pelo significado no contexto político e social de então.



N.º Proc.º. 23/06-03-34(l)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

12.3 – Se tivermos em consideração os elementos essenciais para a fundamentação de um processo de classificação de um bem imóvel, nomeadamente os critérios gerais, de carácter histórico-cultural, estético-social e técnico-científico, e os critérios complementares, de integridade, autenticidade e exemplaridade, parece-nos que este painel lhes corresponde inteiramente.

12.4 - Efetivamente, a sua importância a nível histórico-social e artístico, ao que se acresce o seu simbolismo e valor imaterial, como testemunho de uma época crucial em termos político-sociais, encontra-se interligada à figura de Vasco Berardo, artista de relevo, quer na cidade de Coimbra, que lhe valeu em 2010 a distinção com a Medalha do Centenário da República Portuguesa pela Câmara Municipal de Coimbra, quer a nível nacional e internacional, que lhe valeram outras distinções idênticas.

12.5 - Todavia, se, em rigor, se pretender pela classificação de valor nacional, ou seja, como monumento nacional (MN) ou como monumento de interesse público (MIP), destacar de entre as obras de significativo valor patrimonial, aquelas que representam um marco da arquitetura e da arte portuguesa, deverão ser selecionadas as que, pelas suas características e integridade estrutural, se tornaram mais representativas a nível nacional.

12.6 – Assim sendo, não obstante a efetiva representatividade deste painel a nível local, cemos que não reúne condições para uma eventual classificação de valor nacional. Todavia, face à sua importância em termos do património histórico cultural a nível local ou concelhio, pelos motivos referidos, parece-nos que poderá vir a ser classificado como monumento de interesse municipal (MIM), no âmbito da Câmara Municipal.

13 – Mais se considera ainda que o Município de Coimbra, cidade que viu nascer e assistiu ao percurso e ao desenvolvimento de Vasco Berardo como artista



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

multifacetado, deveria paralelamente proceder à inventariação da sua vasta obra, com o intuito da sua eventual classificação, conservação, preservação e valorização futura.

- 14 – Por outro lado, seria igualmente importante que as intervenções a realizar neste espaço de restauração, que atendendo a sua localização em termos de servidão administrativa deverão ser alvo de parecer pelos serviços competentes da administração central, tivessem sempre presente a existência deste mural de azulejos e a premência da sua salvaguarda e valorização.
- 15 – Pelo exposto, e caso superiormente se concorde com o teor da presente informação, parece-nos ser de propor ao Senhor Diretor-Geral do Património Cultural, o arquivamento do procedimento de eventual classificação do Painel de azulejos do antigo Café-Restaurante Mandarin, na Praça da República, em Coimbra, e o seu envio para a Câmara Municipal de Coimbra no sentido do prosseguimento de uma eventual classificação deste bem imóvel como MIM, caso assim seja entendido.
- 16 - Nesse sentido, junto se anexa proposta de minuta de ofício a remeter a presente informação acompanhada do processo, ao Senhor Diretor-Geral do Património Cultural.

À consideração superior,

Assinado por: **MARIA ISABEL PONCE DE LEÃO**
FAGULHA POLICARPO
Num. de Identificação: 04378636
Data: 2023.03.24 14:51:06+00'00'



Isabel Policarpo, Técnica Superior/Mestre em História da Arte



N.º Proc.º. 23/06-03-34(I)

Parecer/ Inf. n.º 591 - DRCC/2023

Bibliografia:

ANACLETO, Regina, "Coimbra Entre os Séculos XIX e XX – Ruptura urbana e inovação arquitectónica", in *Actas de Caminhos e Identidades da Modernidade: 1910, O Edifício Chiado em Coimbra*, Museu Municipal de Coimbra, Ed. Câmara Municipal de Coimbra, Coimbra, 2010.

BANDEIRINHA, José António Oliveira, "Os edifícios da Associação Académica e o Teatro de Gil Vicente", in revista *Monumentos*, nº 8, 1998.

BANDEIRINHA, José António Oliveira, "Arquitectura Moderna. O grau zero da memória", in *Arquitectura Moderna Portuguesa, 1920.1970, Património Moderno*, IPPAR, Lisboa 2004.

BORGES, Nelson Correia, *Coimbra e Região*, Novos Guias de Portugal, 6, Editorial Presença, Lda., Lisboa, 1987.

CRAVEIRO, Lurdes, "Raúl Lino em Coimbra", em Revista *Mundo da Arte*, nº 15, Coimbra, 1983.

DIAS, Pedro, *Coimbra, Arte e História*, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2ª. Ed., Coimbra, 1988.

GONÇALVES, António Nogueira, *Inventário Artístico de Portugal – Cidade de Coimbra*, ANBA, Lisboa, 1957.

História da Arte em Portugal, "Pioneiros da Modernidade", vol.12, Publicações Alfa, Lisboa, 1986.

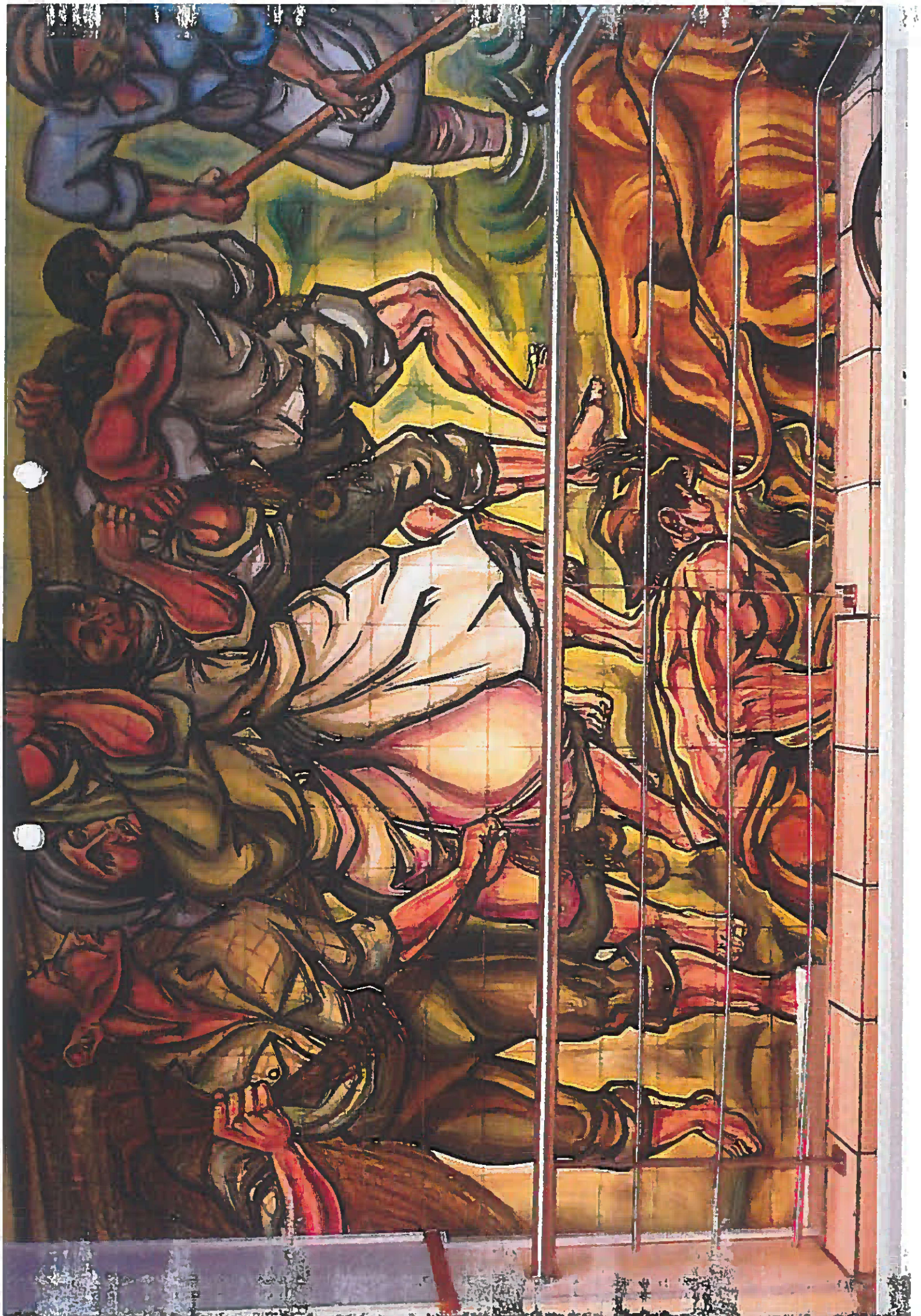
História da Arte Portuguesa, dir. Paulo Pereira, vol. III, ed. Círculo de Leitores, 1985.

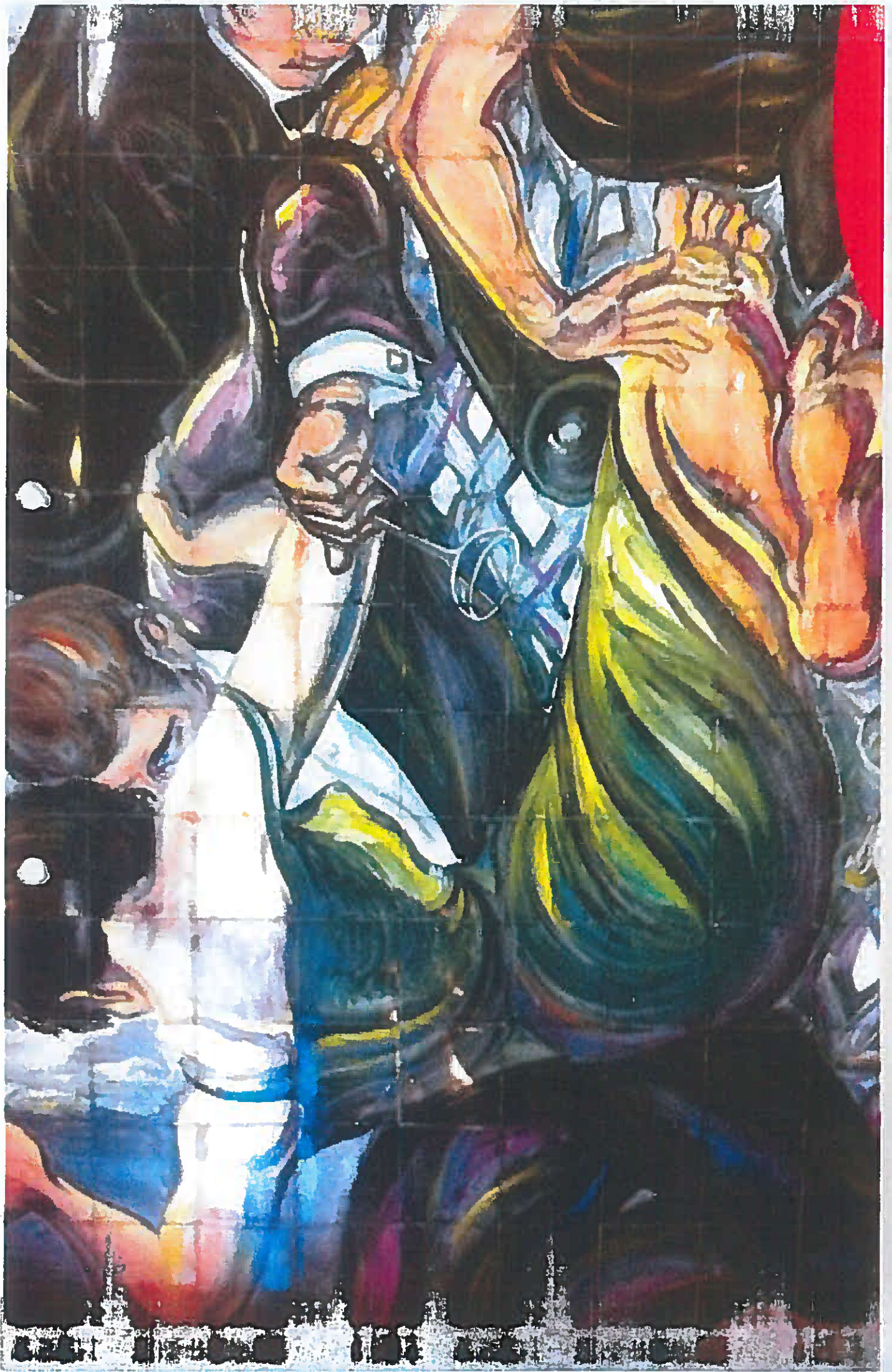
PIRES, Ana Margarida Martins Pinto, *Direito do Património Cultural: As suas ferramentas de aplicabilidade, com especial incidência em Coimbra. O caso da inscrição da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia na Lista do Património da Humanidade*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 2015.

TOSTÕES, Ana e outros, "51 Obras Modernas" in *Arquitectura Moderna Portuguesa, 1920.1970, Património Moderno*, IPPAR, Lisboa 2004.

Anexos: processo
minuta de ofício

IP





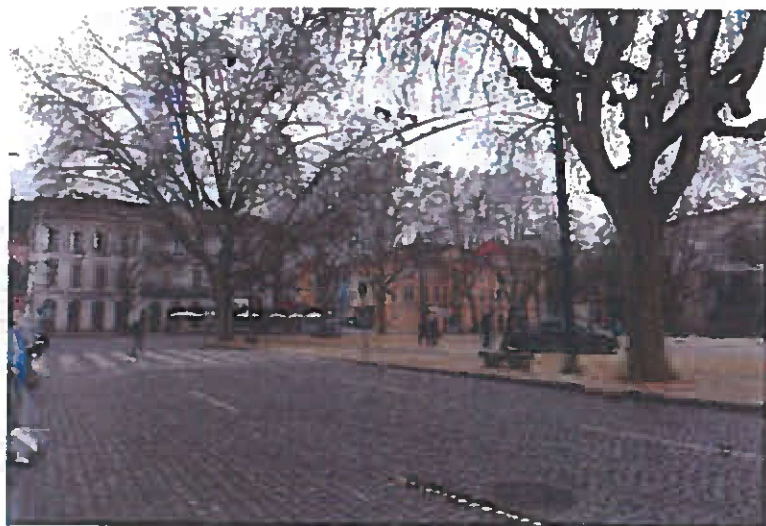
Artwork by [unreadable]





~~Câmara~~ Painel de azulejos do café Mandarin
Praça da República
Aspetos do edifício onde se situa o café Mandarin, no rés-do-chão,
vendo-se atual porta de acesso

08.03.2023



Coimbra - Painel de azulejos do café Mandarin
Praça da República
Aspeto da envolvente, vendo-se edifícios como o Teatro Académico de
Gil Vicente e a inserção local do edifício onde se situa o café Mandarin
08.03.2023



DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO
DOC.: 1655718
PROC.:
DATA: 13/03/2021

DSRC	
IPC	
CGFRH	
SD	
Cl	Obra de Escultura
	Património
INFORMAÇÃO	
CLASSIFICAÇÃO	
CONSERVAÇÃO	

A - REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS 06/03/2023

D. J. J. J.

1. IDENTIFICAÇÃO *

1.1. Património Arquitectónico: Património Arqueológico: Património Misto:

1.2. Designação/Nome: *Painel de Azulejos - Café Mandarin*

1.3. Outras Designações:

1.4. Local/Endereço: *Praca da Republica*
 Localidade: *Coimbra* Freguesia:
 Concelho: *Coimbra* Distrito: *Coimbra*

1.5. Código Nacional de Sítio (CNS): (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARACTERIZAÇÃO *

2.1. Função Original: *Painel de decoração de parede interior*

2.2. Função Actual: *A mesma*

2.3. Enquadramento: *Painel executado por Vasco Berardo aos 25 anos de idade, por encomenda específica para o o local, anos de 1959/60*

2.4. Descrição Geral: *Painel alegórico da sociedade, com referencia na parte superior ao esforço do trabalho suporte da actividade e vida das pessoas. Na zona inferior alusão à vida de diversão, boémia.*

2.5. Estado de Conservação: *Bom estado de conservação*

MB B R M R

Paredes _____

Pavimentos _____

Coberturas _____

Outros _____

MB - Muito Bom, B - Bom, R - Razoável, M - Mau, R - Ruína

*Campos obrigatórios



2.6. Espólio:

2.6. Depositário do Espólio/Materiais:

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1. Proprietário:

Endereço:

3.2. Artigo Matricial:

4. OBSERVAÇÕES

A Associação Vasco Berardo informou a família detentora do imóvel das intenções de avançar com este processo, e concorda com o mesmo.

4.1. Intervenções Previstas:

4.2. Pessoas/Entidades que possam dar informações:

4.3. Restrições à Divulgação da Informação:

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

5.1. Classificação: *Edifício situado em zona de protecção de património pela Unesco*

5.2. ZEP:

5.3. Instrumentos de Gestão Territorial (Dec-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro):

*Campos obrigatórios

página 2 de 4



6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época(s) Construtiva(s): *Executado em 1959 aplicado em 1960*

6.2. Síntese Histórica:

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de Sítio:

8.2. Período Cronológico:

9. BIBLIOGRAFIA

Anexo C.V. do artista

*Campos obrigatórios

página 3 de 4



10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos) *

Planta de Localização com o Imóvel Assinalado

Escala: 1:2000

1:5000

1:25000

Documentação Fotográfica

Interior

Exterior

Envolvente

X

Y

Z

DATUM

PROJEÇÃO

LONGITUDE

LATITUDE

ALTITUDE

DATUM

PROJEÇÃO

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE *

11.1. Proponente: Associação VASCO BERARDO

Contacto: 917302657 ou 962402551

Documento de Identificação: NIF 514886790

11.2. Preenchido por: Nina Bernardo Andrade

Data:

Recebido por:

Em: / /

*Campos obrigatórios

página 4 de 4

Vasco Berardo nasce em Coimbra em **1933** na Rua Bernardo de Albuquerque. Faz a instrução primária na escola de Celas e com apenas 12 anos frequenta o atelier do Mestre José Contente, onde começa a aperfeiçoar as técnicas de desenho e gravura. Inicia o curso de cerâmica na Escola Industrial de Avelar Brotero onde, desde logo, se salienta a sua real potencialidade de artista.

Para se poder dedicar mais intensamente à cerâmica artística e para estar em contacto permanente com as técnicas utilizadas neste campo, vai trabalhar para uma fábrica onde permanece até aos 16 anos. Para o seu enriquecimento profissional contribuíram os mestres Manuel Pereira, oleiro, António Vitorino, aguarelista e o arquitecto Fernandes.

Juntamente com jovens artistas, funda o grupo denominado "**Os Novos de Coimbra**". Entre 1951 e 1956 participa em várias exposições colectivas com os "Novos". Colabora na ilustração de poesia e ilustra capas de livros para a "Vértice".

Em **1954** presta serviço militar. Regressa à sua actividade artística continuando com as exposições e a trabalhar no atelier de seu irmão José Berardo, onde realiza trabalhos em cerâmica. Em **1956** executa o primeiro mural para os Estados Unidos da América.

Em **1959** executa o seu segundo mural cerâmico para decorar o Café Mandarim na Praça da República em Coimbra.

Faz decoração de pavilhões industriais e estabelecimentos comerciais. Em **1961** abre a fábrica "Faianças Berardos" onde executa o seu primeiro trabalho em baixo-relevo para a residência do jornalista Rocha Pato. Colabora com o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

Em 1962 é preso pela P.I.D.E. durante sete meses.

Em **1965** aparece em público com a sua primeira exposição individual. Em 1967 vai para Lisboa onde trabalha em publicidade. Esta estadia durou somente um ano acabando por se instalar numa quinta nas proximidades de Águeda, mais propriamente em Cabanões. Aqui inicia uma série de experiências em madeira e metal martelado, que lhe valeram encomendas de trabalhos de grandes dimensões, nomeadamente para a Capela do Colégio S. Teotónio, em Coimbra.

Em **1969** faz uma digressão ao Canadá. A Arte Esquimó atrai-o fortemente pela forma e pela cor. Vende obra de pintura e escultura a particulares e faz a decoração do Fundo de Fomento Português em Montreal. Desenha também móveis de estilo para entalhadores e marceneiros portugueses residentes naquele país. Do Canadá vai aos Estados Unidos, Angola e Moçambique. Regressa a Portugal. Em 1971 executa o seu primeiro trabalho de medalhística. É convidado para trabalhar com o Gabinete Português de Medalhística de Lisboa e em 1973 pela Galeria Pisanello. Faz em 1973 a medalha do 600º Aniversário da Aliança Anglo-Portuguesa pela qual recebe um louvor da Câmara dos Lordes, No mesmo ano faz o mural cerâmico do Restaurante Tricana de Coimbra.

Em **1974** abre a Galeria Égide e um atelier. No final desse mesmo ano devido às convulsões do 25 de Abril encerra ambos os espaços.

Em **1975** ganha o 1º Prémio Internacional da Medalha na Polónia com a medalha "**Os Direitos do Homem**". Participa em certames internacionais, nomeadamente na Alemanha, Hungria, Lisboa e Porto.

Em **1978** inicia a sua colaboração com a Medalharte de Coimbra e com a Galeria da Arte da Medalha do Porto. Em **1982** é editado um álbum de 12 gravuras com a sua criação feita para medalha que foi editada pela Livraria Almedina, "**Os Cavaleiros do Apocalipse**". Faz várias tapeçarias que vende maioritariamente para Inglaterra.

Em **1983**, o Gabinete Português de Medalhística solicita-lhe uma colecção de quinze medalhas com os principais monumentos de Lisboa, Porto e Coimbra. Executa o busto e pedestal do Dr. Afonso Pimenta Simões para Araçede e a Artinveste de Coimbra edita uma colecção de pratos de porcelana com os *Deuses da Mitologia* da sua autoria.

Em **1984**, a pedido da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, faz a cabeça do poeta Afonso Duarte.

Em **1985** executa o busto do Professor Doutor Vieira de Carvalho, Presidente da Câmara de Gondomar. No mesmo ano faz o mural para o edifício "**Fernão de Magalhães**" em Coimbra e recebe convites da TAP, Banco de Fomento Nacional e do Estado Português para vários concursos.

Em **1986** faz quatro placas em bronze para um monumento no Distrito da Guarda (escultura).

Em **1989** a Secretaria de Estado da Cultura adquire uma tela da sua autoria.

Em 1990 faz um mural para o Centro Hospitalar de Coimbra (Hospital dos Covões). No mesmo ano faz o cartaz para a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra dos Cursos de Verão e o de História da Arte, integrado nas comemorações dos 700 anos da mesma Universidade.

Executa a medalha dos 700 Anos da Universidade de Coimbra.

Pela emissão da colecção de medalhas "As Sés Portuguesas" e na mesma altura em que se celebravam os 900 anos da Sé de Braga, é apresentado, na delegação do Banco Português do Atlântico ao Bispo D. Eurico Nogueira.

Faz o cartaz para as Festas da Rainha Santa e da Cidade de Coimbra.

A pedido do Ministério da Justiça faz um mural com 27 metros quadrados para o Palácio da Justiça de Montemor-o-Velho.

Em 1991 para os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra executa um mural com 28 metros quadrados para o Centro Cultural D. Dinis. No mesmo ano a Câmara Municipal de Miranda do Corvo pede-lhe uma tela para o Auditório com a área de 5,40 metros quadrados. No mesmo ano faz o cartaz para o Congresso de Nefrologia e Obstetrícia dos H.U.C. A firma Construções Ramos de Carvalho encomenda-lhe o mural para o Largo de Celas, para o edifício Cruzeiro com a área de 40,80 metros quadrados com a história do Mosteiro de Celas.

Para uma colecção particular pinta uma tela com o tema "O Pinhal de Leiria e o Reinado de D. D. Dinis" com 1,70 por 1,40 metros.

Faz o cartaz para o Congresso de Nefrologia e Obstetrícia para os Hospitais da Universidade de Coimbra – Maternidade Daniel de Matos.

Ainda para o Centro Cultural D. Dinis pinta um vitral com temas académicos para a sala de concertos. Elabora o cartaz e faz a medalha para o Congresso de Aterosclerose dos HUC.

Em 1993 a Santa Casa da Misericórdia de Arganil encomenda-lhe um monumento em granito em homenagem aos seus benfeitores, Comendador Pereira da Cruz e Senhora, bem como um mural com 58,5 metros quadrados com temática regional.

Em 1994 para os HUC faz o cartaz do Congresso de Obstetrícia (Maternidade Dr. Daniel de Matos). Durante o mesmo ano faz várias medalhas das quais se destaca a do Curso Jurídico de 1954. A Unidade de Queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra pede-lhe o mural que está colocado no átrio de entrada daquela unidade, com a área de 6,70 metros quadrados.

Em 1995, é escolhido para fazer várias obras para a Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto. Começa com a pintura de telas de grande dimensão representando as figuras mais importantes na história da enfermagem. Em 1996 continua com o trabalho para esta escola, mas para murais de azulejo, com a representação de todos os passos do curso de enfermagem.

Os Padres Franciscanos encomendam-lhe um mural para o pórtico da Igreja da Avenida Dias da Silva, em Coimbra, representando Santo António e o seu ingresso na Ordem dos Franciscanos. No início de 1996 faz a máscara do Professor Santos Bessa para Escola Preparatória de Montemor-o-Velho, por encomenda da Câmara Municipal, bem como a medalha para condecoração daquela entidade.

Uma das medalhas feitas em 96 foi a dos 70 Anos da Ordem dos Advogados que lhe mereceu um louvor. A Recauchutagem Seiça da Marinha Grande pede-lhe o busto e a medalha do sócio, Arnaldo Tavares. Também para a Marinha Grande faz a Medalha para o Congresso dos Moldes.

Edita uma nova colecção dos signos ocidentais em medalhas de 40 mm.

Em 1997 faz o mural para o Centro de Dia do Barco (Covilhã) a pedido do Ministério da Solidariedade e Segurança Social.

A Câmara Municipal de Castanheira de Pêra encomenda-lhe um mural em azulejo e um grupo escultórico em mármore.

Em 1998 a Fundação Bissaya Barreto pede-lhe a execução da estátua do seu patrono Professor Bissaya Barreto, colocada em frente ao Portugal dos Pequenitos em Santa Clara. A dimensão da estátua provoca várias críticas. A estátua foi projectada e dimensionada para a rotunda da Avenida Fernão de Magalhães. A colocação em Santa Clara foi decidida entre a Fundação Bissaya Barreto e a Câmara Municipal.

Em 1999 para a empresa Madeira & Madeira faz o busto do seu patrono Senhor Manuel Madeira.

No mesmo ano executa 12 painéis em azulejo para os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra com os temas "O Pão", "O Azeite" e "O Vinho".

No campo da medalhística executa 10 peças para o Gabinete Português de Medalhística com o tema 500 Anos do Descobrimento do Brasil.

Em Dezembro de 1999 expõe em Coimbra, na Livraria/Galeria Minerva, com seu filho João Berardo.

A Câmara de Condeixa-a-Nova pede-lhe a estátua a São Bento Menni para colocar numa praça pública.

Faz a estátua de homenagem ao Bombeiro Voluntário para a cidade de Águeda.

Executa dois murais em azulejo para a Igreja de S. José em Coimbra.

Ainda neste ano faz a medalha, comemorativa dos Quinhentos anos da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Em 2000 faz para a Praça da Canção "O Piano" a pedido da Câmara Municipal de Coimbra que é inaugurado em Outubro de 2001.

Em 2005 projecta e executa o "Jardim dos Ensinamentos" em homenagem ao Padre Manuel Antunes a pedido da Câmara Municipal da Sertã.

Em 2006 faz um mural para a sua residência em Ceira que intitulou de "História da Borboleta Rara"

Em 2007 a Ordem dos Enfermeiros da Zona Centro encomenda-lhe dois murais cerâmicos para as novas instalações.

Em 2008 faz mais um mural para o jardim da sua residência em Ceira "A Bomba"

AZULEJARIA – MURAI CERÂMICOS

1959/60 Mural Café Mandarim Coimbra – 5m x 5m

1961 Baixo-relevo Residência do jornalista Rocha Pato – Coimbra 1,60m x 1,60m

1973 Mural Restaurante Tricana – Coimbra – 2m x 3m

1983 Mural Residência particular Aveiro

1983 Mural residência particular Coimbra

1985 Mural Restaurante Tem-Tem Santa Luzia Coimbra

1985 Mural Edifício Fernão de Magalhães – Coimbra – 4m x 1,80m

1990 Mural Centro Hospitalar de Coimbra – Hospital dos Covões – 3,70m x 3m

1990 Mural Palácio da Justiça de Montemor-o-Velho – Ministério da Justiça 27m2

1991 Mural Serviços Sociais da Universidade de Coimbra – Centro Cultural D. Diniz - 25m2

1992 Mural Construções Ramos de Carvalho – Edifício Cruzeiro – Cruz de Celas – Coimbra – 41,80m2

1993 Mural Santa Casa da Misericórdia de Arganil – 58,2m2

1994 Mural Unidade de Queimados dos Hospitais da Universidade de Coimbra Hospital de Celas – 4,20m x 1,65m

1996 Mural Igreja dos Padres Franciscanos – Pórtico – Avenida Dias da Silva Coimbra – 5,20m2

1996 3 Murais para a Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto 11,80m2; 9,5m2; 9m2

1997 Murais para a ARPAZ – Centro de Dia do Barco – Covilhã Ministério da Solidariedade Social – 8m2

1998 Mural para a Câmara Municipal de Castanheira de Pêra – 3m x 12m

1998/99 12 Murais para as Cantinas dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra

1,50mx1,05m

2000 2 Murais para a Igreja de São José – Coimbra – Celebração do Ano Jubilar – 4,70m x 2,55m

2005 Murais para o "Jardim dos Ensinamentos" – Padre Manuel Antunes – Sertã

2006 Mural para a sua residência em Ceira "História da Borboleta Rara"

2007 2 Murais para a Ordem dos Enfermeiros da Zona Centro – 1,50m x 1,65m

2008 Mural para a sua residência em Ceira "A Bomba"

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1965 Turismo de Coimbra

1967 Galeria Borges Aveiro

1966 Delegação de *O Primeiro de Janeiro* de Coimbra

1968 Delegação de *O Primeiro de Janeiro* de Coimbra

1968 Feira Industrial de Santarém

1969 Delegação de *O Primeiro de Janeiro* de Coimbra

1969 Junta de Turismo da Costa do Sol

1971 Turismo de Coimbra

1971 Hotel Alvor Algarve

1971 Biblioteca Municipal de Tomar

1971 Galeria da Livraria Victor Braga

1972 Galeria "O Convés" Aveiro

1977 - Galeria "Iglu" Coimbra

1980 - Galeria "Peninsular" Figueira da Foz
1980 - Turismo de Coimbra
1986 - Galeria Roca Marinha Grande
1986 - Bric-a-Brac Coimbra
1988 - Bric-a-Brac Coimbra
1989 - Galeria A Grade Aveiro
1989 - Garden Bar Coimbra
1989 - Galeria Amarte Tomar
1989 - Galeria Arte Vária Coimbra
1991 - Caixa Vigo Vigo Espanha
1991 - Galeria do Centro Cultural D. Diniz Coimbra
1992 - Galeria Época Guarda
1994 - Galeria Cris-Shop Coimbra
1995 - Hotel Almedina Coimbra
1996 - 45 Anos de Vida Artística – Casa Municipal da Cultura
1999 – Galeria Minerva Coimbra
2002 – Galeria Minerva Coimbra
2003 - Galeria Rodrigues Lobo Leiria
2003 - Centro Cultural do Fundão – Câmara Municipal
2004 - Galeria Rodrigues Lobo Leiria
2004 - Casa do Bispo Castelo Branco
2004 - Hotel "As Américas" Aveiro
2004 - Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra
2005 – Centro Cultural de Fundão – Câmara Municipal
2005 – Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos – Câmara Municipal
2006 – Galeria Minerva Coimbra
2007 – Galeria Minerva Coimbra
2008 – Galeria Minerva Coimbra
2008 – Casa da Cultura – Câmara Municipal de Coimbra
2009 – Restaurante Acepipe Real - Mortágua
2010 – Restaurante Acepipe Real - Mortágua

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

1951 - Novos de Coimbra
1952 - Novos de Coimbra
1956 - Novos de Coimbra – Poesia Ilustrada
1960 - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra
1969 - Salão de Primavera da Junta de Turismo da Costa do Sol
1972 - Colégio de St.ª Catarina Figueira da Foz
1972 - IV Exposição Filatélica Luso-Brasileira Aveiro
1973 - 1ª Feira da Moeda e da Medalha Hotel Estoril Sol
1975 - Exposição Medalha Comemorativa Religiosa – Ano Santo – Fátima
1978 - Museu Nacional de Machado de Castro – MAC – Coimbra
1980 - Galeria A Grade Aveiro
1980 - Exposição das Festas da Rainha Santa – MAC- Coimbra
1981 - Colectiva 4 – Rotary Club de Santarém
1981 - Exposição de Rua – MAC- Bairro Norton de Matos – Coimbra
1981 - Exposição de Rua – MAC – Solum – Coimbra
1981 - Casino do Luso
1981 - Exposição a favor das Crianças Deficientes – S. Pedro de Moel
1981 - Colectiva 2 – Vasco Berardo / Alberto Berardo – 1º de Janeiro Coimbra
1984 - Colectiva 6 – Hotel Fonte Santa – Monfortinho
1985 - Colectiva 9 – Rotary Club de Santarém
1986 - Galeria Cris-Shop Coimbra
1987 - Galeria Cris-Shop Coimbra
1987 - Almadarte – Costa da Caparica

1988 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
1988 - Congresso de Psiquiatria dos Hospitais da Universidade de Coimbra
1988 - Colectiva de Natal A Grade – Aveiro
1989 - Congresso de Ortopedia dos Hospitais da Universidade de Coimbra
1989 - Hotel Alfamar – Aldeia das Açoteias
1989 - Casa Laxeiro – Vigo – Espanha
1989 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
1989 - Palácio dos Coruchéus – Lisboa
1990 - Galeria das Amoreiras – Lisboa
1990 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
1990 - Galeria A Roca Marinha Grande
1991 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
1991 - Galeria Horizonte Figueira da Foz
1991 - Galeria de Quiaios – Zé Penicheiro
1991 - Galerias 1990 DC – Viana do Castelo
1991 - APPCM – Coimbra
1991 - Colectiva por Timor – Chiado – Coimbra
1991 - Galeria dos Hospitais da Universidade de Coimbra
1992 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
1992 - Mosteiro de Celas – Coimbra
1993 - Queima das Fitas 93 – Galeria de A Brasileira – Coimbra
1993 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
1993 - Trienal de Vila Nova de Famalicão
1993 - Galeria Roca - Marinha Grande
1993 - Galeria Época – Guarda
1993 - Hotel Almedina “Abril Coimbras Mil” – Coimbra
1994 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
1994 - Palácio dos Grilos – Coimbra
1995 - Galeria Alambique – Vale da Silva
1995 - Centro Cultural do Bairro Norton de Matos – Coimbra
1995 - Galeria de São Francisco – Irmãos Berardo – Coimbra
1998 - Galeria de Montemor-o-Velho
1998 - Casa d’Hoje – Coimbra
1998 - Galeria Oriana Coimbra
1999 - Livraria Minerva – Vasco e João Berardo – Coimbra
2000 - Casa Museu Bissaya Barreto – Alfa Romeu
2000 - Livraria Minerva – João Berardo, Rui Cunha e Vasco Berardo
2000 - Fundação Dionísio Pinheiro – Águeda
2000 – Bienal de Pintura de Vila Real (ARCA)
2001 - Bric-a-Brac Coimbra
2002 - Galeria Almedina – Museu do Chiado – Coimbra
2002 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
2002 - Museu da Cidade – Chiado – Coimbra
2003 - Galeria “O Rastro” Coimbra
2004 - Câmara Municipal de Miranda do Corvo
2006 – Quinta da Sobreira Quinhentista – Ançã
2006 – Galeria Minerva
2006 – Câmara Municipal de Ca Coimbrastanheira de Pêra
2007 - Galeria Minerva Coimbra
2007 - Câmara Municipal de Castanheira de Pêra
2007 – Vasco Berardo e João Berardo – Bric-a-Brac – Coimbra
2007 – Casa Museu Bissaya Barreto
2008 - Galeria Minerva Coimbra
2008 – Convento de S. Francisco - Coimbra
2009 – Mostra Colectiva de Pintura e Cerâmica – Bric-a-Brac – Coimbra
2009 – Galeria “O Rastro” – Figueira da Foz
2010 – Galeria Minerva Coimbra

REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS – MEDALHÍSTICA

Representa Portugal nos seguintes certames:

1973 - XV Congr s de la Fidem et Exposition Internationale de la Medaille de Cologne – Alemanha

1974 - Exposi o Internacional do Porto – Portugal

1975 - XVI Congr s de la Fidem et Exposition Internationale de la Medaille Actuelle de la Fidem – Cracovie – Polónia onde ganha o 1.º Prémio Internacional de Medalha com “Os Direitos do Homem”

1976 - Muzeum Sztukli Medalierskiej – Wroclaw – Polónia

1977 - XVII Congr s de la Fidem et Exposition Internationale de la Medaille Actuelle de la Fidem – Budapest – Hungria

1979 - XVIII Congr s de la Fidem et Exposition Internationale de la Medaille Actuelle de la Fidem – Funda o Calouste Gulbenkian – Lisboa

2004 - Exposi o do Gabinete Português de Medalhística – 35 Anos na Caixa Geral de Depósitos de Lisboa

OBRAS REALIZADAS PARA SÉRIES – MEDALHÍSTICA

Signos Ocidentais /12 medalhas, Gabinete Português de Medalhística, Lisboa 1972

Galeotas /7 medalhas, Lisboa 1972

Navegadores/18 medalhas, Lisboa 1973

Moinhos Portugueses /8 medalhas, Lisboa 1973

Figuras da Medicina /12 medalhas, Lisboa 1973

Corsários /12 medalhas, Galeria Pisanello, Lisboa 1974

Cavaleiros do Apocalipse /6 medalhas, Livraria Almedina, Coimbra 1975

Signos Orientais /12 medalhas, Galeria de Arte da Medalha, Porto 1977

Palácios Portugueses /18 medalhas, Medalharte, Coimbra 1979/84/85

Capitais de Distrito /22 medalhas, Galeria de Arte da Medalha, Porto 1980

Santu rios de Portugal /6 medalhas, Medalharte, Coimbra 1982

Monumentos de Coimbra, Lisboa e Porto /15 medalhas G. P. M., Lisboa 1982

Mosteiros de Portugal /5 medalhas, Medalharte, Coimbra 1982

Mitologia /15 medalhas, Galeria da Arte da Medalha Porto, (obra não editada)

Castelos Portugueses /20 medalhas, Medalharte, Coimbra 1984/85

S s Portuguesas /10 medalhas, Medalharte, Coimbra 1987

Quiosques de Lisboa /4 medalhas, G. P. M., Lisboa 1987

Signos Ocidentais /12 medalhas, Vasco Berardo, Coimbra 1996

500 Anos do Descobrimento do Brasil /10 medalhas, G. P. M., Lisboa 1999/00

BUSTOS EM BRONZE

- **Dr. Armando Gonçalves** Centro Hospitalar de Coimbra - Hospital dos Covões
- **Roldão Sea** Recauchutagem Sea - Marinha Grande
- **Dinis dos Santos** Supermercados Colmeia – Coimbra
- **Maria da Fontinha** Museu Maria da Fontinha - Castro D’Aire
- **Castanheira Nunes** Câmara Municipal de Arganil
- **Dr. Pimenta Simões** Arazede
- **Poeta Afonso Duarte** Câmara Municipal de Montemor-o-Velho - Ereira
- **Dr. Vieira de Carvalho** Homenagem da Comissão do CDS de Cantanhede
- **Prof. Luís Raposo** Instituto Português de Oncologia - Coimbra
- **Prof. Santos Bessa** Hospital Pediátrico - Coimbra
- **Bispo Ernesto Sena de Oliveira** Colégio São Teot nio - Coimbra
- **Máscara do Prof. Santos Bessa** Escola Preparatória de Montemor-o-Velho

- Arnaldo Tavares Recauchutagem Seiça - Marinha Grande
- Prof. Santos Bessa Maternidade Bissaya Barreto - Coimbra
- D. Ilda Valentim Mesquita Rancho Folclórico de Silvares Fundão
- Manuel Madeira Madeira & Madeira - Coimbra
- Dr. João Antunes (Padre Boi) Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova
- Ângelo Pedro Farinha Câmara Municipal da Sertã

ESCULTURA DE GRANDES DIMENSÕES

1967 – Esculturas em madeira para a Capela do Colégio São Teotónio Coimbra

- 1993 - Centro de Dia de Arganil Santa Casa da Misericórdia de Arganil
- 2000 - Prof. Bissaya Barreto Fundação Bissaya Barreto Coimbra
- 2001 - O Piano – Praça da Canção Câmara Municipal de Coimbra
- 2002 - São Bento Menni Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova
- 2003 - Homenagem ao Bombeiro Voluntário Bombeiros Voluntários de Águeda
- 2005 - “Jardim dos Ensinamentos” – Padre Manuel Antunes Câmara M. da Sertã

DISTINÇÕES

- 1972 - Realiza uma obra em medalha para a Trans-Zambézia
- 1972 - São oferecidas obras suas pelo Governo Português ao Governo Brasileiro
- 1973 - Executa uma obra para a “Anglo Portuguese Society” que lhe merece um louvor da Câmara dos Lordes
- 1973 - Solicitação de obras para a Fundação Henrique de Amorim e para a Fundação Egas Moniz
- 1974 – 1º Aniversário da Declaração de Independência da República da Guiné-Bissau
- É publicado trabalho seu na revista Studio Documentazione Artistica de Lugano Itália
- 1975 - 1º Prémio Internacional de Escultura para Medalha – FIDEM – Polónia
- 1975 - Declaração de Independência de Moçambique
- 1975 - Solicitação de obras de medalha para museus estrangeiros, nomeadamente Polónia e Hungria
- 1976 - É convidado pela Assembleia da República Portuguesa a executar a obra destinada ao 1º Aniversário da tomada de posse de Sua Ex.ª o Presidente da República General Ramalho Eanes
- Merece um lugar entre os vinte primeiros artistas da Arte da Medalha em França
- É seleccionado pela Revista Project e Museu Wroclaw para ilustrar um artigo sobre medalhística. Foram seleccionados oito obras entre quatrocentas
- 1984 – Medalha para o Colegium Dermato Patologicum – Paris 1979 – Clube Una-Darrier
- 1990 - Medalha dos 700 Anos da Universidade de Coimbra
- 1996 - Louvor da Ordem dos Advogados pela medalha dos 70 anos
- Foram publicados numerosos artigos em jornais e revistas sobre a sua obra.
- Ilustrou várias capas de livros (Edições Vértice e Edições Minerva)
- 2006 – Instituto Politécnico de Coimbra – Colar de condecoração
- 2008 – Oferta de uma aguarela à APPACDM – Associação Portuguesa de pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – para reprodução em Litografia para a campanha “Uma Árvore um Lar. Natal de 2008
- 2010 - Medalha do Centenário da República Portuguesa – Câmara Municipal de Coimbra

VIDA E OBRA

1933 Vasco do Vale Berado de Andrade nasce a 5 de Novembro de 1933 em Coimbra na Rua Bernardo de Albuquerque, freguesia de Santo António dos Olivais em Coimbra.

1939 Frequenta a Escola Primária de Celas.

1945 Prossegue os estudos no Centro Escolar Nº 1 da Alta de Coimbra, mais tarde Escola Industrial e Comercial de Avelar Brotero onde frequenta o curso de cerâmica. Ao mesmo tempo tem aulas particulares de desenho e gravura com o Mestre José Contente.

1946 Ganha o 1º premio de desenho no Salão Provincial de Educação Estética. Começa a trabalhar na Estatuária Artística de Coimbra.

1948 Vai trabalhar para a Cerâmica de Souselas – CESOL

1951 Funda o grupo “Novos de Coimbra” e organiza e participa na 1ª Exposição deste grupo.

1953 Cumpre o serviço militar em Santa Margarida e em Coimbra no Quartel de Santa Clara-a-Nova

1956 1ª Exposição com os “Novos de Coimbra”.
Pinta o primeiro painel de azulejos de influência Neo-realista “Os Carregadores” .

1958 Casa com Maria de Lurdes Costa no dia 17 de Maio no Porto.
Executa o primeiro baixo-relevo cerâmico para a residência do Jornalista Rocha Pato.

1959 Nasce o seu filho Nuno Vasco da Costa Berardo de Andrade.
Inicia os estudos para a execução do mural azulejar do Café Restaurante Mandarin em Coimbra com projecto do arquitecto Carlos de Almeida.

1961 Abre a fábrica de cerâmica em Taveiro com o seu irmão Alberto Berardo.

1962 É preso pela PIDE

1963 Separa-se de Maria de Lurdes Costa.

1964 Morre o Pai em Dezembro.

1965 1ª Exposição individual no Posto de Turismo de Coimbra.

1966 É convidado pela Sodigal para integrar o gabinete publicitário da empresa sediada em Lisboa.

1967 Deixa Lisboa e vai para Cabanões (Águeda) com Vera Lúcia, sua companheira.
Inicia a escultura em madeira .
Esculturas em tamanho natural de Nossa Senhora e Cristo para o Colégio de São Teotónio em Coimbra.
Restauro da casa de Cabanões.

1969 Emigra para o Canadá.
Decoração do Fundo de Fomento Português em Montreal.

1970 Viaja do Canadá para África.

1971 Regressa a Portugal.

Pinta uma série de aguarelas e executa desenhos a tinta da china e caneta.

Primeira medalha para a 1ª Exposição Itinerante de Fotografia da Ilha da Madeira.

Medalha dos 600 Anos da Aliança Anglo-Portuguesa pela qual recebe um louvor da Câmara dos Lordes.

1972 O Governo Português oferece ao Governo Brasileiro as Medalhas dos Signos Ocidentais.

1973 Executa o mural azulejar "Baco" para o restaurante Tricana em Coimbra.

1974 Abre a Galeria Égide na Rua General Humberto Delgado em Coimbra.

Golpe de estado que derruba o regime fascista em Portugal. Revolução 25 de Abril.

1975 Recebe o 1º Prémio Internacional de Escultura para Medalha com "Os Direitos do Homem" – FIDEM Polónia

No fim do ano encerra a Galeria Égide.

1978 "Os Cavaleiros do Apocalipse" Edição da Livraria Almedina (Seis medalhas).

Separa-se de Vera Lúcia.

1979 Cria várias peças de figuras mitológicas em grés.

Faz tapeçarias em tear mecânico com destaque para a "Libelinha" – Discoteca Oui

1980 Casa a 27 de Julho com Maria Manuela Vaz de Carvalho Leitão

1981 Em Agosto morre a sua Mãe Elisa do Vale.

A 15 de Dezembro nasce o segundo filho, João Vasco.

1982 Edição de um álbum com gravuras dos Cavaleiros do Apocalipse.

Abre atelier na Rua Sá de Miranda em Coimbra.

1983 Viaja para o sul de Espanha.

Murais para residências particulares (Aveiro e Coimbra)

1984 A 5 de Março nasce sua filha Ana Teresa.

Executa o busto do poeta Afonso Duarte.

Medalha pra o Clube Una-Darier Paris – Colegium Dermato Patologicum

1985 Mural para o hall de entrada do edifício Fernão de Magalhães em Coimbra.

Exposição Colectiva 9 Rotary Club de Santarém.

Mural Restaurante Tem-Tem Santa Luzia Mealhada

1986 Mudança para a Rua Machado de Castro.

Exposição Individual Bric-a-Brac

Colectivas Cris Shop Coimbra e Almadarte Costa da Caparica

1987 Medalhística - Sés Portuguesas e Quiosques Portugueses

1989 Pintura "Mulher do Mercado"; "Sesta do Pastor"; "Eucaliptos"; "Abraço"
Exposições colectivas no Palácio dos Coruchéus e Galeria das Amoreiras Lisboa.
Exposição Colectiva Casa Laxeiro em Vigo – Câmara Municipal de Coimbra e Câmara Municipal de Vigo aquando da geminação da cidade de Coimbra com Santiago de Compostela

1990 Medalha dos 700 Anos da Universidade de Coimbra.
Mural Hospital dos Covões.
Murais Palácio da Justiça de Montemor-o-Velho.

1991 Mural de azulejos para Centro Cultural D. Dinis – Serviços Sociais da Universidade de Coimbra
Exposição individual na galeria da Caixa Vigo, Espanha.

1992 Mural de azulejos para o Largo de Cruz de Celas.

1993 Mural azulejar exterior para a Santa Casa da Misericórdia de Arganil
Viajem a Paris

1994 Mural azulejar para a Unidade de Queimados do Hospital de Celas (Hospital Universidade Coimbra)

1995 Inicia os estudos para os murais da Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto.
Viagem a Viena.
Compra uma casa de 1904 sita na Rua Eça de Queiroz e inicia o seu restauro.

1996 Execução dos murais e telas para a Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto (Pólo 2).
Mural do frontispício da Igreja dos Franciscanos na Avenida Dias da Silva Coimbra.
Recebe um louvor da Ordem dos Advogados pela medalha dos 70 Anos.
Exposição Retrospectiva pelos 45 Anos de Vida Artística na Casa Municipal da Cultura de Coimbra.
Reedita os Signos Ocidentais em miniatura.

1997 O Ministério da Solidariedade Social pede a execução de murais para o Centro de Dia ARPAZ no Barco, Beira Baixa.

1998 Executa um mural para a Câmara Municipal de Castanheira de Pêra.
Estátua do Professor Bissaya Barreto a pedido da Fundação com o mesmo nome localizada em Santa Clara, Coimbra.
Medalhas dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil.
Viajem a Praga e Budapeste.

1999 Exposição na Galeria/Livraria Minerva com seu filho João Vasco Berardo.

2000 Murais azulejares para a Igreja de São José em Coimbra – Ano do Jubileu.
Escultura de homenagem aos Bombeiros Voluntários de Águeda.
Viagem a Barcelona.

2001 Escultura "O Piano" para a Praça da Canção em Coimbra.

2002 Estátua de São Bento Menni para a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

Viagem a Barcelona.

Expõe com Cunha Rocha no Museu da Cidade de Coimbra – Chiado.

Destaque na pintura: “A Família do Coronel e as Plumas do Chapéu da Mamã”
“Os Rapazes do Metro”

2003 Exposição individual na Galeria Rodrigues Lobo, Leiria com a série “O Pescado”.
Viagem a Madrid.

2004 Exposição de Medalhística organizada pelo Gabinete Português de Medalhística na Caixa Geral de Depósitos em Lisboa – 35 Anos da Caixa Geral de Depósitos.

2005 Muda a residência para Ceira.

Escultura do Padre Dr. Manuel Antunes e parque envolvente – “Jardim dos Ensinamentos” projectado e executado com seu filho João Vasco Berardo.

Viagem a Itália.

2006 Exposição no Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos – Câmara Municipal

Medalha para o Instituto Politécnico de Coimbra feita em colaboração com seu filho João Vasco .

Colar de condecoração também para o Instituto Politécnico de Coimbra.

Mural de azulejo para o jardim da sua residência em Ceira “História da Borboleta Rara”.

2007 Murais para a Ordem dos Enfermeiros da Zona Centro.

Viagem a Paris.

2008 Na pintura cria a série “Os Fantasmas” e a Série “Venha Ver” .

Exposição na Casa Da Cultura de Coimbra – Câmara Municipal.

Segundo mural de azulejo para a sua residência em Ceira “A Bomba”.

De 2009 a 2012 dedicou-se à pintura.

2012 Homenagem de um grupo de amigos no Centro Cultural D. Dinis.

2017 Vasco Berardo morre no dia 1 de Julho de 2017.

